

PEQUENO GLOSSÁRIO DE TERMOS POPULARES DOS PESCADORES ARTESANAIS DO ESTUÁRIO DA LAGUNA DOS PATOS

CONCEIÇÃO, Nilmar

MACHADO, Viviane

RESUMO

Este texto intercientífico é um pequeno glossário, onde são apresentados os termos utilizados por pescadores e pescadoras do Estuário da Laguna dos Patos. As palavras apresentadas neste glossário fazem parte do conhecimento das comunidades do Estuário Laguna dos Patos no Rio Grande do Sul, especialmente da Colônia de Pescadores Z3 de Pelotas e da Ilha dos Marinheiros do Rio Grande.

Palavras-chave: Glossário. Saberes Populares. Concepções. Laguna dos Patos.

“Hoje o lameirão está navegável, após dois dias com saragaço de rebojo, calmaria até na croa. Aproveito para colocar alguns aviãozinhos na andaina. Ao lado umas feiteiras para o agache. É dia de pegar a bateira, issar o pano, juntar alguns calões, o gambito, a gancha e partir para mais um dia de acionar a boeira, tafulios e paneiros em ordem. Ancoróte na água e torcer para uma boa pescaria”.

Se você teve dificuldade para ler esse texto, leia o nosso glossário. É assim que nós pescadores e pescadoras artesanais falamos no Estuário do Lagoa dos Patos, no sul do Brasil.

Esse glossário foi elaborado a partir do diálogo entre uma pescadora da Ilha dos Marinheiros – Rio grande, e um pescador da Colônia Z3 – Pelotas, então em alguns lugares da Lagoa dos Patos os termos e significados podem ser diferentes.

APRESENTAÇÃO

Nós, pescadores e pescadoras artesanais, que participamos de entidades representativas e movimentos sociais, muitas vezes nos deparamos com termos técnicos e científicos que não entendemos. Esses termos não fazem parte do dia-a-dia nas comunidades, das nossas visões de mundo, ou do sentido que damos às coisas. Mas temos, muitas vezes, que nos apropriar desses conhecimentos para participar de debates importantes sobre a gestão da pesca, dos direitos dos pescadores e das pescadoras, e da luta pelo território.

Por outro lado, também temos saberes, que são construídos em relações comunitárias e na pesca. Os primeiros saberes da pesca, geralmente aprendemos com nossas avós e mães pescadoras, que nos ensinam como lidar com o pescado no beneficiamento, os cuidados para que o fruto da natureza seja alimento na mesa de muitas pessoas, elas geralmente nos introduzem também aos saberes relacionados ao cuidado com os apetrechos de pesca, como remendar redes. Mas nossos saberes são muitos, sabemos sobre o tempo e sobre o vento, sobre localização, sobre a água, sobre o ciclo de vida das espécies e sobre a forma que elas se movimentam nos rios, lagoas e mar.

Assim como os companheiros pesquisadores das universidades e técnicos de muitas instituições criamos palavras, que dão conta dessa combinação de formas de saber e de fazer. Para as ciências essas palavras, que

chamam de conceitos, são generalizações, as nossas, ao contrário, demonstram o específico. Algumas delas são comuns na pesca artesanal em todo o Brasil, outras serão encontradas em regiões, outras em uma parte do estado, algumas em determinado municípios, havendo outras reconhecidas somente no âmbito de determinada comunidade.

Essas palavras que trazemos nesse glossário fazer parte dos saberes dos pescadores e pescadoras do Estuário da Laguna dos Patos no Rio Grande do Sul, especialmente das comunidades da Colônia de Pescadores Z3 de Pelotas e da Ilha dos Marinheiros de Rio Grande.

GLOSSÁRIO

1. **Agache:** O sistema de divisão do lucro da pescaria em partes iguais, sem descontar os gastos. Ocorre quando a pescaria não foi muito boa.
2. **Albitana:** É a *panagem*(34) da rede *feiticeira* (22) que tem a malha maior. Serve para que peixes, como o bagre, fiquem enredados.
3. **Ancoróte:** Também chamado de *ferro*. Diminutivo de uma âncora. Serve para segurar a embarcação quando está parada.
4. **Andaina:** Também pronunciada como *andana*. É um conjunto formado de redes e *calões*(17), que delimitam um território de pesca, de um ou mais pescadores, geralmente na pesca do camarão.
5. **Avião ou Aviãozinho:** São as redes de espera que são colocadas na *andaina*(4) para a pesca do camarão na Lagoa dos Patos. São partes do aviãozinho a manga, boca, o corpo e funil.
6. **Baliza:** É uma vara mais grossa, geralmente de eucalipto, que serve para fixar a embarcação na *andina*(4).
7. **Batedor:** Também conhecido como *cuia*. É um apetrecho usado pelos pescadores para retirar a água da embarcação. Originalmente era feito de cuia (Porongo), mas atualmente mais frequente de plástico de garrafa pet.
8. **Bateira:** É uma embarcação de pequeno porte, geralmente mede de quatro a cinco metros de comprimento.
9. **Berimbau:** É uma rede de arrasto de pesca do camarão, de pequeno porte, puxada geralmente por uma pessoa. É atualmente proibida na Lagoa dos Patos, mas muito utilizada pelos pescadores eventuais. Em alguns casos, vários berimbaus podem ser puxados por embarcação, aumentando a pesca predatória.
10. **Boeira:** Também conhecida como *Chupão*, *Chupador*, ou *Chupin*. É um apetrecho criado pelos pescadores para drenar a água da embarcação, por meio de um furo que é feito no fundo, no qual é colocado um cano que vai até a hélice.
11. **Bombóio:** É um tipo de pescaria semelhante à rede de espera. Nessa pescaria largue-se a rede na lagoa, e com uma corda segura-se a ponta da rede. Pesca tainha e corvina, por exemplo.

12. **Bordugue:** Sarrafo, filete de madeira, que vai de popa à proa. Para proteger a madeira principal da embarcação.

13. **Bote:** Pronunciado bóte. Embarcação semelhante à *bateira*(8), mas de porte maior, medindo de oito a dez metros. O formato foi trazido pelos portugueses.

14. **Brasão:** Documento da embarcação de pesca fornecido pela Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP). Tem um brasão, e por isso os pescadores deram esse nome. A própria SAP já usa essa denominação.

15. **Caíco:** Embarcação de pequeno porte (mede de quatro a cinco metros de comprimento), se diferencia da *bateia*(8) pelo formato.

16. **Calinga:** Fica no fundo da embarcação, é uma madeira quadrada com um furo no meio, onde se fixa o mastro do *pano*(50).

17. **Calão:** São varas de eucalipto utilizadas para fixar as redes.

18. **Cambito:** Também pronunciado gambito. Apetrecho criado pelos pescadores, composto por um pedaço de madeira com um prego na ponta que serve para separar os peixes e camarões.

19. **Canoa:** Embarcação de grande porte, costuma medir de oito a dez metros. Se diferencia do *bote*(13) pelo formato, que é mais arredondado.

20. **Croa:** Também pronunciada como *coroa*. São as partes mais rasas da lagoa, longe das margens. Por exemplo, em locais onde a profundidade do entorno é de aproximadamente dois metros, a croa tem profundidade de 30 centímetros, ou até aparece na superfície.

21. **Encala:** São fios que pretendem as malhas da rede na corda.

22. **Feiticeira:** Feiticeira é uma rede que tem três panagens. A do centro é de uma malha menor e as duas de fora são de malhas bem maior. A feiticeira é mais utilizada para pescar bagre.

23. **Filame:** São fios colocados na vertical para que a rede fique frouxa. Fica parecida com a *feiticeira*(22), pois enreda o peixe. Como feiticeira é proibida se usa filame.

24. **Fok:** Um banco que fica perto da proa da embarcação. Tem um furo que serve pra colocar o mastro do *pano*(50).

25. **Gancha:** Também conhecida como forca ou croqui. É parecida com uma forquilha (formato de pé de galinha) de madeira presa em uma taquara para remar no lameirão.

26. **Ladino:** Aquele que nas negociações que tenta tirar proveito dos outros. Também chamado de picareta.

27. **Lambão:** Pescador que não tem cuidado com seus apetrechos de pesca. Falta capricho.

28. **Lameirão:** Também se pronuncia lamerão. Parte do fundo da lagoa que fica entre o canal e a *croa*(20), pode ser dragado ou por natureza, e costuma ser um caminho para as embarcações.

29. **Lorão:** Como chamam os pescadores que não casaram.

30. **Malheira:** É uma madeira quadrada que serve para padronizar o tamanho da malha da rede. Se usa para confeccionar redes.

31. **Manjoada:** Também se pronuncia manzoada. É uma rede de espera que é colocada à tardinha, e retirada no outro dia.

32. **Naba:** É um período de pescaria muito ruim, de pouca fartura de peixe. Se fala que o pescador ficou ou está na naba.

33. **Nassa:** É um apetrecho para tirar o peixe da rede e colocar na embarcação. Feito de taquara, argola e rede, como se fosse uma cesta de basquete fechada, com um cabo.

34. **Panagem/Pano de rede:** É a rede que se forma a partir das malhas.

35. **Paneiro:** É uma estrutura de madeira móvel, colocada como se fosse o assoalho da embarcação.

36. **Patrão:** Dono da embarcação.

37. **Prancha:** É um apetrecho de madeira ou ferro utilizada nas redes de arrasto, proibidas na Lagoa dos Patos.

38. **Proeiro:** É um parceiro de pesca, que trabalha junto com o *patrão*(36).

39. **Rebojo:** É o vento sul, bastante forte, também conhecido como Minuano, no Rio Grande do Sul. No inverno, quando está rebojando, está muito frio.

40. **Relar:** Na comunidade quando alguém está reclamando, resmungando se diz que está relando.

41. **Saquinho:** Arte de pesca do camarão semelhante ao *aviãozinho*(5), a diferença é que na pesca de saquinho não se utiliza luz pra atrair o camarão.

42. **Saragaço:** Confusão, agito, quando tem muitas pessoas envolvidas, uma movimentação.

43. **Sarralho:** Expressão que se diz quando a pescaria foi de pouca quantidade.

44. **Tafúlio:** São madeiras que separam os apetrechos dos peixes dentro da embarcação.

45. **Tralha:** São as cordas que sustentam os *panos de rede*(34).

46. **Traqueíte:** Banco do meio da embarcação. No *bote*(13) o mastro pode ficar neste banco.

47. **Mezena:** Banco da popa da embarcação.

48. **Trólha:** É uma pesca de arrasto, proibida na Lagoa dos Patos. Uma rede de grande extensão (em torno de 500 metros) que cerca o peixe, que é recolhido com a *nassa*(33).

49. **Tunís:** É a parte de trás da embarcação, onde fica o eixo de ferro que prende a hélice ao motor (ou caixa de embreagem). Quando tem lona pra proteger da umidade chamam de boneca.

50. **Pano:** Mesmo significado de vela da embarcação.

*SMALL GLOSSARY OF POPULAR TERMS OF ARTISANAL FISHERMEN IN THE LAGUNA DOS PATOS
ESTUARY*

ABSTRACT

This inter-scientific text is a small glossary, where are presented terms used by fishermen and fisherwomen from the Laguna dos Patos Estuary. The words presented in this glossary are part of the knowledge of communities from the Laguna dos Patos Estuary in Rio Grande do Sul, especially from the Z3 Fishermen Colony of Pelotas and the Ilha dos Marinheiros of Rio Grande.

Keywords: Glossary. Popular Knowledge. Conceptions. Laguna dos Patos.

*PEQUEÑO GLOSARIO DE TÉRMINOS POPULARES DE PESCADORES ARTESANALES DEL ESTUARIO
DE LA LAGUNA DOS PATOS*

RESUMEN

Este texto intercientífico es un pequeño glosario, donde se presentan términos utilizados por pescadores y pescadoras del Estuario Laguna dos Patos. Las palabras presentadas en este glosario son parte del conocimiento de las comunidades del Estuario Laguna dos Patos en Rio Grande do Sul, especialmente de la Colonia de Pescadores Z3 de Pelotas y la Ilha dos Marinheiros de Rio Grande.

Palabras-clave: Glosario. Conocimiento popular. Concepciones. Laguna dos Patos.